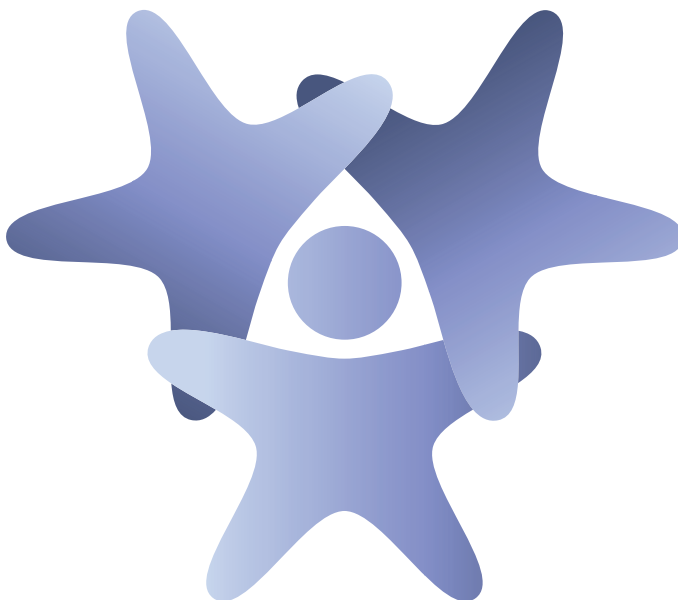


METODOLOGIA CIENTÍFICA

UNIDADE 2

METODOLOGIA CIENTÍFICA

UNIDADE 2



Sumário

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE

04

ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA

05

ÉTICA NA PESQUISA

14

QUESTÕES DE FIXAÇÃO

20

BIBLIOGRAFIA

22

Apresentação da unidade

2

Projeto de pesquisa: como elaborar o seu

O projeto de pesquisa é o primeiro passo de toda pesquisa científica. Mas elaborar um projeto antes de iniciar uma atividade não é exclusividade da Ciência. Todas as áreas necessitam de um planejamento que minimize os riscos e aumente a probabilidade de sucesso.

Antes de começar a construir uma casa, por exemplo, você procura se informar sobre os materiais de construção que terá de adquirir, sobre a mão-de-obra que precisará contratar e, principalmente, sobre o dinheiro que terá que desembolsar para a casa ficar do jeito que foi planejada.

Em um projeto de pesquisa, o raciocínio é o mesmo: planejar com detalhes uma pesquisa que se pretende realizar. As pesquisas científicas diferem muito entre si, por isso não existe um roteiro rígido para elaboração de projetos de pesquisa. Mas é possível oferecer um modelo relativamente flexível, que considere os elementos essenciais. A seguir, você acompanhará um passo a passo para ajudar o desenvolvimento de qualquer Projeto de Pesquisa.

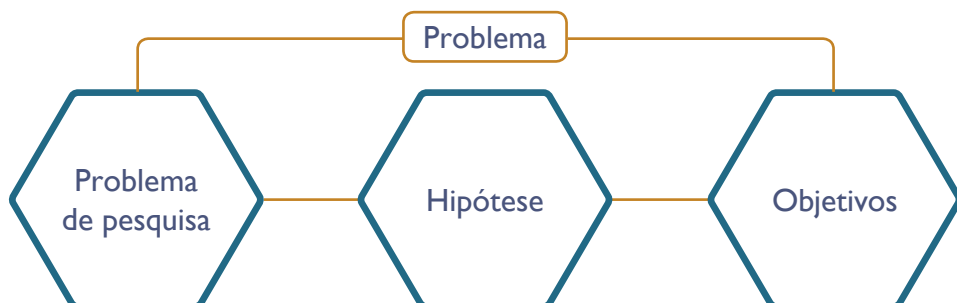


Etapas da pesquisa científica

Nesta parte da disciplina, vamos auxiliá-lo a começar a pensar mais especificamente no seu objeto de estudo. Ao contrário do que se pensa, a sequência de tópicos a serem executados não é feita na ordem em que são apresentados ao final da pesquisa. Ou seja, traremos aqui algumas dicas para que você aproveite seu tempo da forma mais produtiva possível.

Você irá aprender um pouco mais sobre como definir o problema da pesquisa em um primeiro momento. Na sequência, é a hora de entender e priorizar cada etapa do projeto em si. Depois disso, você vai acompanhar alguns exemplos e irá colocar a mão na massa para demonstrar o que foi aprendido.

Além de toda etapa de confecção do Trabalho de Conclusão de Curso, você também será orientado sobre como desenvolver e utilizar da melhor forma a resiliência como uma arma para manter-se focado e conseguir seu máximo rendimento durante o processo de execução do projeto. Vamos começar?

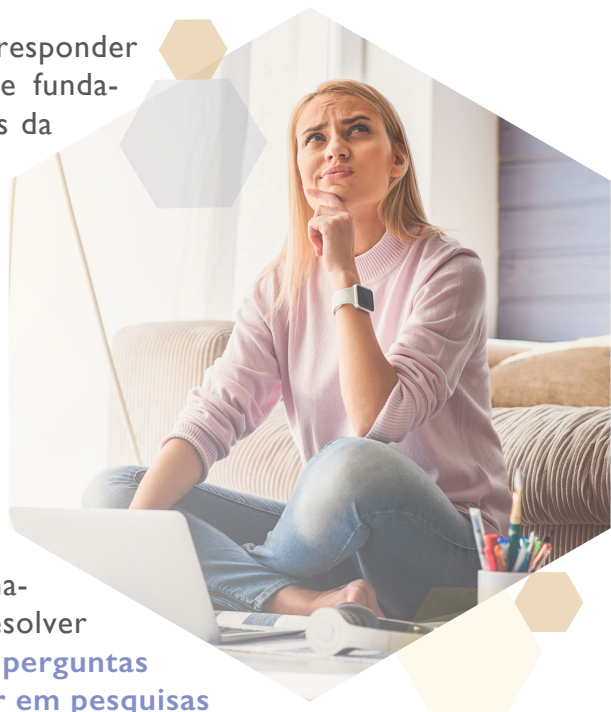


PROBLEMA DE PESQUISA

De modo geral, o cientista inicia o processo de pesquisa com a escolha de um tema, que por si só não constitui um problema de pesquisa. Ao formular perguntas sobre o tema, provoca-se sua problematização. Portanto, a maneira mais fácil e direta de formular um problema de pesquisa é **elaborar uma pergunta** sobre determinado tema.

A pergunta que você gostaria de responder por meio da sua pesquisa é a base fundamental do seu projeto. Os objetivos da pesquisa serão elaborados de acordo com essa pergunta. Os métodos propostos deverão possibilitar a descoberta da resposta para ela. Os resultados esperados também deverão estar relacionados a essa pergunta.

Esta pergunta elaborada norteará a avaliação de todas as partes do projeto de pesquisa, de forma que todo o planejamento seja realizado da maneira mais adequada possível para resolver o problema de pesquisa. **Ou seja: perguntas mal elaboradas costumam resultar em pesquisas igualmente de má qualidade.**



DE MANEIRA GERAL, AS PERGUNTAS PODEM SER DIVIDIDAS EM TRÊS GRUPOS:

Como esse fenômeno é?
(Descrição)

Com o que esse fenômeno está associado?
(Associação)

No que esse fenômeno interfere?
Ou o que interfere nesse fenômeno?
(Associação com interferência)

UM BOM PROBLEMA DE PESQUISA DEVE SER:

- Claro e preciso (todos os conceitos e termos usados em sua enunciação não podem causar ambiguidades ou dúvidas)
- Empírico (ser observável na realidade; que pode ser captado pela observação e por meio de técnicas e métodos apropriados)
- Delimitado (deve estabelecer os limites da pesquisa)
- Passível de solução (é necessário que exista uma maneira de produzir uma solução para o problema com o tempo e os recursos disponíveis)

HIPÓTESE

A hipótese é uma resposta provisória ao problema, com intenção de ser posteriormente demonstrada. Ela é necessariamente uma afirmação, que consiste em uma resposta à pergunta definida como problema de pesquisa, que ainda não foi testada.

Essa possível solução para o problema, a **hipótese**, será declarada falsa ou verdadeira após a realização da pesquisa científica. Boa parte dos testes estatísticos são realizados para auxiliar na tomada de decisão sobre rejeitar ou não uma hipótese.

UMA BOA HIPÓTESE DEVE SER:

Uma afirmação
(uma hipótese não é uma pergunta)

Simples (uma boa hipótese é escrita em linguagem simples, de maneira a expressar exatamente a teoria que será testada)

Sujeita à negação
(uma hipótese deve poder ser negada)

“É IMPORTANTE FRISAR QUE NEM TODA PESQUISA CIENTÍFICA POSSUI UMA HIPÓTESE. É O CASO DAS PESQUISAS EXPLORATÓRIAS, POR EXEMPLO.”

OBJETIVOS

O objetivo é o que se pretende atingir com a realização da pesquisa. Ele é redigido como uma sentença afirmativa direta. Se o problema de pesquisa é a questão a ser investigada, o objetivo é o resultado a ser alcançado.

Dependendo da magnitude do projeto de pesquisa, os **objetivos** podem ser divididos em **gerais** e **específicos**. Como o próprio nome diz, os **objetivos gerais** são aqueles mais amplos. Na maioria das vezes, o primeiro e maior objetivo do cientista é o de obter uma resposta satisfatória ao seu problema de pesquisa.

No entanto, para se cumprir os objetivos gerais é preciso delimitar ações mais específicas, chamadas de **objetivos específicos**. São estes objetivos específicos que, somados, irão proporcionar a realização do objetivo geral.

A formulação dos objetivos – sejam eles gerais ou específicos – se faz com o uso de verbos no infinitivo: avaliar, testar, descrever, investigar, identificar etc.

TEORIA EM PRÁTICA

Agora que você já entendeu na teoria cada uma das etapas de uma pesquisa científica, chegou a hora de observar alguns exemplos:

Exemplo I

Tema de pesquisa: Consumo de drogas

Problema de pesquisa: Qual é a influência do status social do jovem no consumo de drogas?

Hipótese: O consumo de drogas independe do status social dos jovens.
Objetivo geral: Avaliar a influência do status social do jovem no consumo de drogas.

Objetivos específicos: avaliar as principais causas do uso de drogas entre jovens; caracterizar o perfil dos jovens que consomem drogas; investigar se existe correlação entre o status social e o consumo de drogas.

Exemplo 2

Tema de pesquisa: Motivação

Problema de pesquisa: Quais os fatores que motivam os colaboradores da empresa x?

Hipótese: A motivação dos colaboradores tem relação direta à autonomia que eles possuem.

Objetivo geral: Analisar os fatores que motivam os colaboradores da empresa x.

Objetivos específicos: Averiguar os conceitos de motivação e de recursos humanos; apresentar as atividades oferecidas pela empresa aos colaboradores; identificar a percepção dos colaboradores sobre as atividades; verificar as atividades que os colaboradores gostariam que fossem desenvolvidas.



Exemplo 3

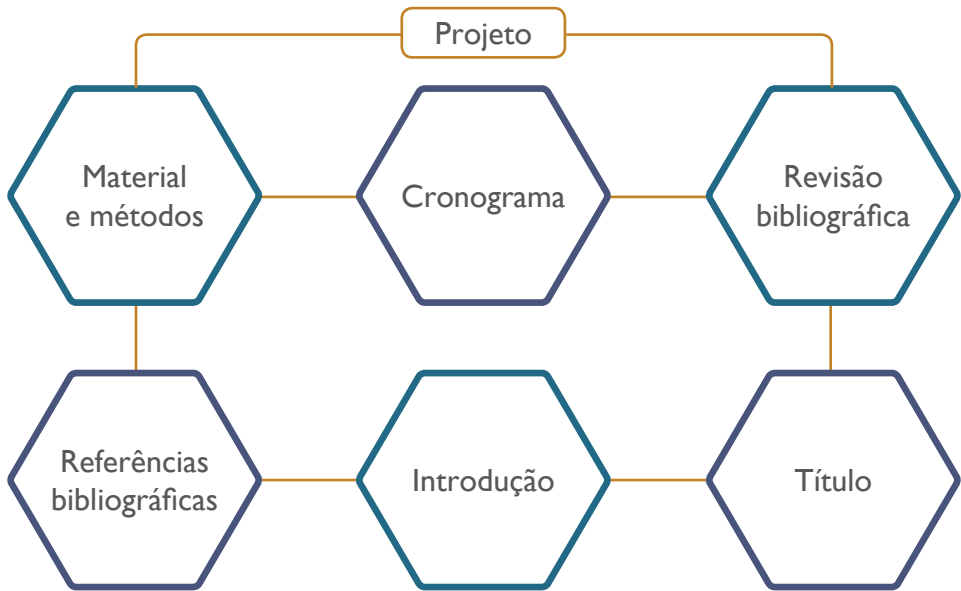
Tema de pesquisa: Dificuldades de aprendizagem

Problema de pesquisa: Qual a relação entre afetividade e dificuldade de aprendizagem dos alunos da turma Y?

Hipótese: A admiração do aluno pelo professor colabora para que seu rendimento seja maior.

Objetivo geral: Analisar a dificuldade de aprendizagem dos alunos da turma Y.

Objetivos específicos: verificar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem; identificar as relações afetivas (familiares e escolares) dos alunos; apresentar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos.



MATERIAL E MÉTODOS

Nesta parte do projeto devem ser listados todos os procedimentos, materiais, equipamentos e métodos necessários para **testar suas hipóteses** e **alcançar seus objetivos**. Em áreas experimentais, essa parte do projeto de pesquisa costuma seguir o seguinte roteiro:

- LOCALIZAÇÃO DA ÁREA EXPERIMENTAL
- DELINEAMENTO EXPERIMENTAL
- TRATAMENTOS AVALIADOS
- CONTROLE DAS CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS
- VARIÁVEIS ANALISADAS
- ANÁLISE ESTATÍSTICA

QUER UMA DICA PRA SABER SE ESSA PARTE DO PROJETO ESTÁ BEM ESCRITA?

Simples: entregue seu projeto de pesquisa a uma pessoa que não é da sua área e verifique se ela conseguiria executar sua pesquisa exatamente da forma que você executaria. Se ela tiver dúvidas sobre como deve realizar algo, provavelmente seu projeto não está suficientemente claro.

CRONOGRAMA

O planejamento dos procedimentos descritos na seção “Material e Métodos” ao longo do tempo é executado no Cronograma de Execução. Geralmente o cronograma é disposto em uma tabela com as atividades nas linhas e os meses ou as quinzenas nas colunas.

Exemplo de cronograma

ATIVIDADES	15/10	28/10	12/11
Cronograma	Ok		
Início da Pesquisa		Pendente	
Aprimoramento			Aprimoramento
Metodologia			Metodologia

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acredite: alguns dias na biblioteca podem evitar meses de trabalho errado. Relacione os conceitos básicos do tema escolhido com as aplicações sobre o problema de pesquisa formulado. Levante o “estado da arte”, ou seja, quais informações já foram descobertas a respeito do problema de pesquisa e quais são as fronteiras do conhecimento nesta área.

Comece pelos livros clássicos, aqueles que são referência na área do projeto de pesquisa, e afunile as informações os resultados publicados na forma de artigos em periódicos científicos. Ao ler estes artigos científicos, procure não se ater apenas aos resultados encontrados, mas também aos procedimentos utilizados na pesquisa.

Uma revisão bibliográfica bem escrita irá fornecer indícios sobre os rumos que a pesquisa deve seguir, sobre os procedimentos adequados e, principalmente, irá proporcionar informações que serão utilizadas na discussão dos resultados quando a pesquisa já estiver na fase de análise de dados.

“OU SEJA: CAPRICHAR NA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO PROJETO DE PESQUISA PODE FACILITAR O TRABALHO DA REDAÇÃO POSTERIOR DO ARTIGO OU DA MONOGRAFIA.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tudo aquilo que não é de sua autoria deve ser devidamente referenciado por meio de paráfrases (preferencialmente) e listado nas referências, caso algum outro pesquisador ou consultor queira ter acesso às obras citadas.

Por exemplo, podemos citar algumas das publicações utilizadas na produção deste conteúdo:

Exemplo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002. SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

INTRODUÇÃO

É o trecho que apresenta o tema da pesquisa ao leitor. Deve ser escrito de maneira que forneça uma visão geral da pesquisa a ser realizada, situando o problema no contexto a ser trabalhado.

Embora esteja disposta nas páginas iniciais do projeto de pesquisa, a introdução é mais facilmente elaborada quando as outras partes do projeto já tiverem sido redigidas. Ou seja, agora que a essência do projeto já foi realizada, é possível ter uma visão mais ampla do projeto de pesquisa.

Apresente ao leitor qual será a sua pesquisa e porque pretende executá-la. Isso envolve mostrar a problemática que originou a pesquisa e a fundamentação que o levou a escolher seu objetivo. Na introdução, portanto, estão contidas as justificativas do tema abordado.

CONVENÇA O LEITOR SOBRE A IMPORTÂNCIA E ORIGINALIDADE DA PESQUISA PROPOSTA.

TÍTULO

Apesar de ser o primeiro item a ser lido em um projeto, o título também pode ser escrito quando já se tem uma visão mais abrangente do projeto.

ALGUMAS DICAS IMPORTANTES:

Não utilize as palavras efeito, influência, avaliação, estudo, interação, etc. Se você está estudando, é óbvio que é para ver o efeito, a influência e etc.

Comece o título com a palavra mais importante do seu trabalho. Se você fosse resumir o seu projeto de pesquisa em uma única palavra, qual seria? Pois comece o seu título por ela.

O título deve ser claro e conciso, permitindo uma compreensão inicial da sua finalidade. Terminada a redação do título, veja a coerência com os objetivos.

Ética na pesquisa

O projeto de pesquisa tem em sua redação compromissos em não ferir a ética da elaboração de textos científicos. Um dos comportamentos antiéticos mais comuns é a prática do **plágio**. Isto é, usar ideias, expressões, dados de outros autores sem citar a fonte de onde se originam.

Outra espécie de procedimento antiético é a **fraude**. Ou seja, quando o pesquisador inventa deliberadamente dados inexistentes a fim de justificar ou embasar suas propostas.

Além da elaboração do texto em si, o projeto de pesquisa que será realizado também deve ter a preocupação de não causar malefícios aos sujeitos envolvidos no estudo, preservando sua autonomia em participar ou não do estudo e garantindo seu anonimato. Algumas áreas de conhecimento instituem que o projeto, antes de ser realizado, deva ser submetido a um comitê de ética em pesquisa. Na área de saúde, por exemplo, este é um procedimento obrigatório.



USOS E ABUSOS DA ESTATÍSTICA

“Há três tipos de mentira: as mentiras, as mentiras sérias e a estatística.”

Benjamim Disraeli, estadista

“Algumas pessoas usam a estatística como um bêbado utiliza um poste de iluminação: para servir de apoio e não para iluminar.”

Andrew Lang, historiador

“Se torturarmos os dados por bastante tempo, eles acabarão por admitir qualquer coisa.”

Dito popular

Segundo Triola (1999), as aplicações da estatística se desenvolveram de tal forma que praticamente todo campo de estudo se beneficia da utilização de métodos estatísticos. Por exemplo, controlam-se doenças com auxílio de análises que antecipam epidemias; espécies ameaçadas são protegidas por regulamentos e leis que reagem a estimativas estatísticas de modificação do tamanho das populações; os legisladores têm melhor justificativa para leis como as que regem a poluição atmosférica, inspeções de automóveis, utilização do cinto de segurança e dirigir em estado de embriaguez, visando reduzir as taxas de casos fatais.

Entretanto, há muitos exemplos de como é possível se equivocar ao tomar como corretos os resultados de uma pesquisa, caso o pesquisador que a desenvolveu não se preocupou com os procedimentos metodológicos, principalmente no que se refere às questões éticas.

Alguns dos que abusam da estatística o fazem simplesmente por descuido ou ignorância; outros, porém, têm objetivos pessoais, pretendendo suprimir dados desfavoráveis enquanto dão ênfase aos dados que lhes são favoráveis.

Um exemplo de como é possível apresentar um dado que está correto do ponto de vista técnico, mas que não exprime de forma verdadeira a realidade foi apresentado pela Associação Americana de Aposentados, que alega que os motoristas mais idosos se envolvem em menor número de acidentes do que os mais jovens. Segundo a associação, nos últimos anos, os motoristas com **16 a 19 anos** de idade causaram cerca de **1,5 milhão de acidentes**, em comparação com apenas **540.000** causados por motoristas com **70 anos ou mais**.

Entretanto, os motoristas mais idosos não dirigem tanto quanto os mais jovens, pois, em lugar de considerar apenas o número de acidentes, a Associação Americana de Aposentados deveria descrever também as taxas de acidentes. Para cada **100 milhões de milhas** percorridas a taxa de acidentes para os motoristas com idades de **16 a 19** foi **8,6**; para os com idade de **75 a 79** a taxa foi de **4,6** e **8,9** para os com idade de **80 a 84**; já para os motoristas com **85 anos** de idade ou mais a taxa foi de **20,3**. Embora os motoristas mais jovens tenham de fato maior número de acidentes, os mais velhos apresentam as taxas de acidente mais altas.

A seguir são descritas algumas situações nas quais os dados podem ser distorcidos:



A ÉTICA E A RESOLUÇÃO 196/96

Do ponto de vista filosófico, de acordo com Cenci (2000), a ética, desde as suas origens, busca estudar e fornecer princípios orientadores para o agir humano. Ela nasce amparada no ideal grego de justa medida, do equilíbrio nas ações. A justa medida é a busca do agenciamento do agir humano de tal forma que o mesmo seja bom para todos. O espaço de cada indivíduo ou de cada parte que se envolve na ação necessita ser garantido de maneira autônoma e racional.

Tais princípios indicam não para a perfeição do agir, mas sim para que o mesmo ocorra da maneira mais adequada possível.

Do ponto de vista legal, cita-se a Resolução 196/96 (BRASIL, 1996), que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Além disso, a Resolução 196/96 descreve quais devem ser os aspectos contemplados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mecanismo pelo qual os sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais, manifestarão a sua anuência à participação na pesquisa. Por meio desse termo, o entrevistado declara que foi informado - de forma clara, detalhada e por escrito - da justificativa, dos objetivos e dos procedimentos da pesquisa. Além disso, ele ainda é informado sobre:

- A** A liberdade de participar ou não da pesquisa, tendo assegurado essa liberdade sem quaisquer represálias atuais ou futuras, podendo retirar o consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo.
- B** A segurança de que não será identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas com a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização.
- C** A liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa da pesquisa.
- D** A segurança de acesso aos resultados da pesquisa.



Nesses termos, o entrevistado deve se considerar livre e esclarecido para consistir em participar da pesquisa proposta, resguardando aos autores do projeto a propriedade intelectual das informações geradas e expressando a concordância com a divulgação pública dos resultados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com a Resolução 196/96, deve ser assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os autores da pesquisa.

Por fim, segundo Malhotra (2001), do ponto de vista de marketing, a ética procura definir se determinada ação ou atitude é correta ou errada, boa ou má. De todos os aspectos do negócio, o marketing é o que está mais próximo das vistas do público e, conseqüentemente, está sujeito à considerável análise e escrutínio da sociedade. Isso criou uma percepção de que, como atividade empresarial, o marketing é a área mais vulnerável a práticas antiéticas. A pesquisa de opinião é modalidade que mais se afeta pelas práticas éticas de seus autores, pois a percepção pública do campo determina quando e se a pesquisa pode continuar. Os participantes voluntários constituem o âmago da pesquisa de marketing, pois a pesquisa de opinião praticamente cessaria sem a cooperação do público.

A ÉTICA NA PESQUISA DE MARKETING

A preparação e a apresentação dos resultados envolve muitos aspectos relacionados com a integridade da pesquisa e com a postura ética: a definição do tipo de investigação para adaptar-se aos objetivos não declarados; o mau uso deliberado de estatísticas; a falsificação de dados; a alteração de resultados; a interpretação errônea de resultados com o objetivo de apoiar um ponto de vista pessoal; a retenção de informações. Segundo Malhotra (2001), um estudo feito junto a 254 pesquisadores de marketing revelou que 33% consideram a integridade da pesquisa o problema ético mais difícil que enfrentam.

Problemas de ordem ética surgem nas pesquisas quando o pesquisador insiste em utilizar uma técnica errada, já que nem todos os processos de pesquisa e análise revelam algo novo ou significativo. Por exemplo, ainda de acordo com Malhotra, a função discriminante pode não classificar melhor do que o acaso. Nesses casos, pode surgir um dilema ético, se o pesquisador ainda assim procura tirar conclusões dessas análises.

Da mesma forma, quando se tratam de pesquisas de marketing, os clientes que contratam empresas que fazem as pesquisas de opinião também têm a responsabilidade de divulgar de modo completo e preciso os resultados da pesquisa, e utilizá-las de maneira ética. Por exemplo, o público pode ser prejudicado por um cliente que distorça os resultados para promover uma campanha de propaganda tendenciosa que alardeie qualidades que um produto na verdade não possui.

Segundo Malhotra, mesmo que a necessidade da ética seja óbvia, o assunto é, em si mesmo, algo complexo. Embora essa complexidade se deva a uma diversidade de fatores, identificaram-se cinco características principais que descrevem as decisões éticas.

A primeira indica que a maioria das decisões éticas tem efeitos prolongados ou de longo prazo.

A segunda característica argumenta que as decisões éticas raramente são dicotômicas; ao contrário, há várias alternativas aceitáveis, em diferentes graus.

A terceira refere-se sobre essas alternativas, uma vez que elas têm resultados tanto positivos como negativos, dependendo do ponto de vista do avaliador.

A quarta característica que descreve sobre as decisões éticas, indica, exatamente, sobre quais serão os resultados positivos ou negativos, é sempre uma questão incerta e imprevisível.

Por último, a maioria das decisões éticas tem implicações pessoais.



Questões de fixação

1

Qual é a maneira mais simples de formular o problema de pesquisa?

2

Defina o que é hipótese em um projeto de pesquisa:

3

Por que uma revisão bibliográfica é importante para a produção do seu projeto?

4

Defina objetivos gerais e específicos e qual a ligação entre eles:

5

Faça um cronograma definindo hipotéticas atividades e datas de cada produção:

6

Por que o título e a introdução devem ser produzidos nas últimas etapas do seu projeto?

7

Quais são os quatro referenciais básicos da bioética que a Resolução 196/96 incorpora?

8

Quais as formas mais comuns de plágio e fraude na pesquisa científica?

9

Quais as características principais que descrevem as decisões éticas na pesquisa de marketing?

10

Cite cinco situações nas quais pode haver distorção de dados:

Bibliografia

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 6. ed. Piracicaba: UniMEP, 1998.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOENTE, Alfredo N. P.; BRAGA, Glaucia. Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

CENCI, Angelo Vitorio. O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral. Passo Fundo: Ed. do autor. 2000. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COLZANI, valdir Francisco. Guia para redação do trabalho científico. Curitiba: Juruá, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 4. ed. são Paulo: Futura, 2000.

D'ONOFRIO, salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. são Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, luiz Gonzaga R. Redação Científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

FACHIN, Otilia. Fundamentos da metodologia. 4.ed. são paulo: saraiva, 2003.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. 7. ed. são Paulo: Atlas, 2006.

ICPG – insTiTUTO CATARinEnsE DE PÓs-GRADUAÇÃO. Equipe de Metodologia do Trabalho Científico. Blumenau: ICPG, 2008.

LABES, Emerson Moisés. Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. são Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, sílvio luiz de. Metodologia científica aplicada ao direito. são Paulo: Pioneira Thomson learning, 2002.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. são Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Rosinilda Baron. Metodologia Científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. tir. Curitiba: Juruá, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 188 p.

MENEZES, Nilson L. de; VILLELA, Francisco A. Pesquisa científica. Revista SEED News. Disponível em: <http://www.seednews.inf.br/portugues/seed82/print_artigo82.html>. Acesso em: 13 out. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SECAF, Victoria. Artigo científico: do desafio à conquista. 3. ed. São Paulo: Green Florest do Brasil, 2004.

SILVA, Renata. Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico. São José: Usj, 2008. (mimeo).

SOARES, Edvaldo. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIOLA, M.F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

VOLPATO, Gilson Luiz. Bases teóricas para Redação Científica...por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica. Vinhedo: Scripta, 2007.

VOLPATO, Gilson Luiz. Dicas para redação científica: por que não somos citados. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006.